



**GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**

24ª Reunião da Câmara Técnica de Biodiversidade – CTBIO.

Brasília/DF.
12 de Dezembro de 2018.

(Transcrição *ipsis verbis*)
Empresa ProixL Estenotipia

1 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Então, vamos
2 iniciar a nossa primeira sessão do segundo dia, da 24ª Reunião Ordinária. Nós
3 vamos começar a sessão conforme combinamos ontem né, com os
4 dispositivos, nós não vamos olhar diretamente aqui agora, continuar olhando a
5 lista, nós vamos tratar os dispositivos que a gente combinou ontem de inserir
6 no texto de resolução, então eu vou pedir o texto da resolução, a última versão.
7 Obrigado. Eu acho que... Tainan, você ficou de fazer aquele dispositivo?

8
9
10 **A SRª. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA, Espírito
11 Santo. Tem dois dispositivos, tem o dispositivo da subespécie né, o Jacques
12 está com o texto ali.

13
14
15 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Você já estudou
16 em que artigo que a gente colocaria?

17
18
19 **A SRª. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Não. Pode ser nas
20 disposições, porque, na verdade, esse vai na questão da revisão da lista, eu
21 acho que a gente não fez nenhum artigo de revisão da lista.

22
23
24 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

25
26
27 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Se você não usar o
28 microfone e não se identificar eu não deixo você falar.

29
30
31 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – É o seguinte, é
32 porque vai ter que ter um artigo que prevê a revisão da lista. Jacques, do
33 Ibama. Então, isso entraria como um parágrafo no artigo.

34
35
36 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Sim, exatamente
37 isso. Vamos lá no artigo sexto, vamos localizar o artigo. Tem que ver na ordem,
38 onde ele tá agora.

39
40
41 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

42
43
44 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É, discussões
45 finais... Eu acho que esses a gente já tratou, esses que ficaram, acho que já,
46 né? É, estou vendo aí... A, tá, são coisas que vai tratar ainda, essas ficaram
47 pendentes, então a questão dos recintos estão aí. Então sabe um pouquinho,
48 deve estar mais para cima isso. Aí. Vamos ver os novos parágrafos.

50 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

51

52

53 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Tiago Lima, ABRASE.
54 Durante a elaboração eu até cheguei a questionar, conversar com a Maria
55 Isabel, e ela falou que não seria abordado subespécie, porque o sistema não
56 controla, então o pré-requisito pra gente fazer a redação de subespécie é que,
57 a plataforma nacional ou o SISFAUNA estejam adaptados para isso.

58

59

60 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vamos descer
61 mais aí. Desce mais, vamos ver lá mais. Onde fala isso... deixa eu ver aqui,
62 inciso I, inciso III, inciso IV... Tá, vamos colocar então mais um parágrafo, você
63 tem um texto já proposto ou não?

64

65

66 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

67

68

69 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Volta para o oitavo
70 lá.

71

72

73 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – A minha proposta é
74 o seguinte, onde estiver escrito espécie vamos trocar por táxon, porque o termo
75 espécie está usado em quatro incisos, no oitavo, no novo, no décimo e no
76 décimo primeiro, então tem que mudar em todos, então a gente cria um
77 parágrafo específico e vamos ver se conseguimos construir um parágrafo, se
78 não vamos ter que colocar em todos espécie e subespécie.

79

80

81 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Não, eu acho que eu
82 tenho um arrazoado aqui que talvez passe. Ele vai ser um parágrafo
83 específico?

84

85

86 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – A ideia é ser um
87 parágrafo específico.

88

89

90 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Então vamos lá.

91

92

93 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só um pouquinho.
94 Novo parágrafo. Vamos tentar, novo parágrafo, senão a gente muda lá nos
95 incisos.

96

97

98 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Bom, eu fiz aqui um
99 texto: “Quando da revisão da lista, as espécies deverão ser avaliadas quanto a
100 classificação sistemática, utilizando o nível de subespécie para aquelas que
101 existirem”.

102

103

104 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

105

106

107 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não precisa não,
108 pode tirar, porque você não vai criar subespécie pra quem não tem... “Quando
109 da revisão da lista, as espécies deverão ser avaliadas quanto a classificação
110 sistemática”. Não, está errado. Você não vai avaliar as espécies por conta da
111 sua classificação sistemática, a avaliação deve chegar ao nível subespécie, tá
112 ruim isto “deverão ser avaliadas até o nível subespécie”. Então, tira
113 classificação sistemática até o nível subespécie. Se não tiver, não tem, a gente
114 não vai criar uma subespécie por conta disso, isso é uma questão sistemática,
115 então não vamos criar, inventar uma subespécie pra quem não tem “deverão
116 ser avaliadas até o nível subespécie”. Agora, para ser mais correto, deveria ser
117 táxon né, mas... então, a gente vai ter que mudar, onde estiver escrito espécie,
118 nos incisos acima, trocar por táxon, ok Vinícius? Sim, são quatro incisos que
119 falam em espécies, então coloca táxon aí. Os táxons deverão ser avaliados até
120 o nível de subespécie. E aí, para registro, nos incisos...

121

122

123 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

124

125

126 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, não precisa,
127 porque você não vai criar subespécie por conta disso. Vai.

128

129

130 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA, Espírito
131 Santo. Eu acho bom deixar claro, porque tem uns doidos que vão dizer que se
132 não tiver subespécie não vai poder fazer. É verdade. Mas isso pode acontecer,
133 pode sim, pode sim. Melhor deixar.

134

135

136 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, se você bater
137 nível subespécie é lógico que você vai ter que avaliar espécie gente, pelo amor
138 de Deus, não tem jeito não. Não, não vamos... não. Não é possível que vocês
139 como agentes públicos, vocês vão interpretar dessa maneira, vocês vão
140 receber uma normativa dessa e vai dizer que, não, aqui só tem espécie não
141 vão avaliar subespécie, não, não é possível gente. Não é possível. Quando
142 existir... bota lá, isso dói pra caramba... não, no final. Ao invés do quando
143 revisão na lista, põe na revisão da lista... isso dói bastante viu, mas vamos lá.
144 Quando existir. Ok. Então só para registro, podemos aprovar o texto?

145

146

147 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Tiago Lima, ABRASE. Na
148 época da revisão, e caso o sistema ainda não esteja contemplado, porque uma
149 coisa é o seguinte, meu plantel, por exemplo, ele não está categorizado a nível
150 sub específico, e lá no caso da revisão, talvez todo Brasil ainda não esteja
151 nessa situação, o fato de às vezes o sistema ainda não tiver com isso
152 disponível, isso vai inviabilizar a revisão?

153

154

155 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, você vai
156 avaliar a espécie, você vai avaliar o que tiver.

157

158

159 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Jacques, Ibama.
160 Hoje em dia, a plataforma do SISFAUNA ele usa a base do SISTAXON isso, o
161 SISTAXON tem alguma coisa na plataforma, mas ainda não tem todas as
162 subespécies na plataforma, talvez em quatro anos esteja atualizado o
163 SISTAXON com tudo, se não tiver a gente vai ter que trabalhar com aquilo que
164 a plataforma oferece.

165

166

167 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É, vai ter que tá na
168 plataforma. Eu vou só insistir em uma questão, porque nós vamos avaliar até o
169 nível subespécie, então até o nível, vocês, agentes públicos, interpretam que,
170 se não tiver subespécie não terão que avaliar espécie? Só para saber, senão,
171 está ali lá.

172

173

174 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Não é Marcelo, a gente
175 não vai avaliar assim, mas a gente não sabe as outras pessoas que virão, esse
176 é o ponto.

177

178

179 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá bom. Marcela,
180 alguém passa o microfone aí pra ela.

181

182

183 **A SR^a. MARCELA DE CASTRO TRAJANO (Ibama)** – A partir de todas as
184 resoluções do Conama, o Ibama vai fazer a previsão de todas as melhorias que
185 são necessárias no sistema. A gente já fez isso para as duas publicadas, já
186 tem as demandas para serem abertas do que precisa de melhorias e assim que
187 essa for publicada, isso vai ser colocado também, e isso de colocar subespécie
188 não é uma questão difícil para se colocar no sistema, como eles falaram, o
189 SISFAUNA é baseado no SISTAXON e isso é uma coisa simples de resolver.

190

191

192 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Obrigado
193 Marcela, podemos aprovar senhores? Todos de acordo? Fica aprovado ainda,
194 mantendo a abstenção da Mira-Serra. Com abstenção da Mira-Serra. E aí por
195 favor, Vinícius, para ficar registrado, nos incisos desse parágrafo onde tiver

196 escrito espécie, trocar por táxon os táxons, dependendo do plural tá, por favor.
197 Bom, tem um novo artigo, que foi aquele artigo que nós combinamos em
198 relação às questões sanitárias, alguém trabalhou? Então vamos ditar bem
199 devagar, vamos colocar aqui novo artigo.

200

201

202 **O SR. LEONARDO BOSCOLI LARA (UFMG)** – Leonardo, UFMG.

203

204

205 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só um pouquinho,
206 Leonardo, só pra ele organizar aqui. Não, esse novo artigo fica para cima, tá?
207 Que esses aí ainda vamos trabalhar, fica bem para o final mesmo, carnaval do
208 ano que vem. Vamos lá.

209

210

211 **O SR. LEONARDO BOSCOLI LARA (UFMG)** – “Os empreendimentos que
212 mantiverem em seu plantel espécies...” ou táxon, no caso, “...da família
213 *Psittacidae*”

214

215

216 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Pode ser espécie.

217

218

219 **O SR. LEONARDO BOSCOLI LARA (UFMG)** – Pode ser espécie então
220 “espécies da família *Psittacidae*...” com dois “t’s”, “p” maiúsculo “devem ter o
221 controle sanitário de *psitacose*, *ornitose*...” acho que *psitacose* é mais técnico,
222 é porque *clamidiose*, *Clamide* virou *Chlamydophila*, aí daqui a pouco ela vai
223 virar outro nome, e tudo isso é *psitacose*, por isso que a gente pensou assim.

224

225

226 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Senhores, vamos
227 colocar o texto, virou uma discussão. Vamos lá.

228

229

230 **O SR. LEONARDO BOSCOLI LARA (UFMG)** – “Doença da dilatação
231 proventricular” é tudo junto, “e doença do bico e das penas, a cargo do médico
232 veterinário responsável.”

233

234

235 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Bom, eu vou só,
236 por precaução, tirar essa última frase, “...a cargo do médico veterinário” porque
237 aí eu estou assim, não quero entrar na competência de outro e aí eu queria
238 pedir, Luís Felipe, você acha que isso de alguma forma...? Não? Tá tranquilo,
239 você acha? Não, por favor, no microfone, para ficar o registro.

240

241

242 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – Eu acho que não tem problema, mas
243 da outra portaria, a instrução que foi daquela dos tipos de criação, tinha um

244 artigo semelhante com esse daí que depois foi tirado na CTAJ, então só pra
245 constar.

246

247

248 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, de novo, vou
249 repetir o que eu já tinha registrado ontem, se cai esse artigo, cai (...) só para
250 registro. Então, porque nós estamos vinculando, fazendo essa vinculação, isso
251 vai ter que ser colocado de forma bem objetiva na CTAJ, porque se não couber
252 essa redação, ou não couber esse dispositivo, encontramos fórmulas jurídicas
253 para colocar e manter, porque se não eles caem. Ok? Podemos aprovar? Por
254 favor, no microfone, para identificação.

255

256

257 **A SR^a. CÁTIA DEJUSTE DE PAULA (Academia)** – Cátia, Academia.
258 *Psitacose*, o termo, algumas vezes é usado para doença em humano, se a
259 doença no papagaio acho que não seria *psitacose* né, porque a gente está
260 falando do controle nos papagaios, não nos humanos, né?

261

262

263 **O SR. LEONARDO BOSCOLI LARA (UFMG)** – Pode ser *ornitose*, pode ser
264 *clamidofilose*, pode ser *clamidiose*, é tudo a mesma coisa.

265

266

267 **A SR^a. CÁTIA DEJUSTE DE PAULA (Academia)** – É, porque talvez *psitacose*
268 a gente esteja se referindo a humano, e não é o caso.

269

270

271 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Qual o termo mais
272 apropriado?

273

274

275 **O SR. LEONARDO BOSCOLI LARA (UFMG)** – É, o foco é controle da (...).

276

277

278 **A SR^a. CÁTIA DEJUSTE DE PAULA (Academia)** – Mas a gente tá falando de
279 controle no plantel, você não vai controlar as doenças do humano no plantel, só
280 controla as doenças nos *psitacídeos*.

281

282

283 **O SR. LEONARDO BOSCOLI LARA (UFMG)** – Pode ser *clamidiose*, ou então
284 *clamidofilose*.

285

286

287 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, vamos
288 colocar o termo mais correto, então seria *clamidiose*, correto, todos de acordo,
289 podemos aprovar? Então fica aprovado assim, com abstenção da Mira-Serra.
290 Então, cumprindo esses requisitos, vamos então retomar a discussão da lista
291 no ponto que nós paramos ontem, com a discussão do *Amazona aestiva*.
292 Nessa discussão, depois a seguinte tá, nessa discussão do *Amazona aestiva*,

293 havia uma ponderação, vou só repetir as questões que foram colocadas ontem
294 aqui, primeiro *Amazona aestiva* houve primeiro a ponderação de que, essa
295 espécie é uma espécie que, além de ela ser bastante criada e comercializada,
296 mas assim ela é uma espécie que entrou, que saiu da lista, pelo risco de
297 invasão biológica, houve uma ponderação aqui de que, o efeito dessa invasão
298 é minimizar, porque essas espécies elas não competem com outras espécies,
299 e que, quando for no seu ambiente natural, elas costumam ocupar as zonas
300 urbanas e hiperurbanas, houve essa argumentação por parte do professor Luís
301 Fábio, houve uma ponderação, um contraponto que isso, existe sim a invasão
302 nessas espécies em ambientes naturais, não apenas nessas áreas urbanas
303 hiperurbanas, e houve, por fim, um questionamento aqui colocado que existe
304 uma questão de conservação aqui que é importante, que as espécies acabam
305 sendo bastante apreendidas e por conta dessa apreensão, os animais
306 precisam ser destinados, isso tem efeito de conservação para a espécie, então
307 foram todas essas ponderações aqui colocadas e ficamos para tomar decisão,
308 com essas ponderações de efeito do risco biológico, apesar dele existir,
309 apenas de ocorrer em algumas situações, ele é pequeno, e pelo fato de que
310 isso tem um efeito para a conservação dessa espécie, em função das questões
311 de tráfico dela, se há alguma consideração? Se não houver, a gente põe para
312 votação. Tainan, por favor.

313

314

315 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA, Espírito
316 Santo. Eu acho que teve um equívoco aí na sua fala Marcelo, eu acho que
317 tanto o Jacques quanto a Ana Paula levantaram ontem que não é só nas
318 populações urbanas e hiperurbanas.

319

320

321 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu falei, porque
322 assim, deixa eu só repetir minha fala, o que foi colocado ontem, estou
323 interpretando, é que, quando o animal é solto ele costuma ficar nas áreas em
324 zonas urbanas e hiperurbanas, mas que esse animal também e isso foi
325 colocado pelo (...) aqui, não lembrei da Ana Paula, mas ele também já foi visto
326 em zonas, em áreas naturais, isso foi colocado. Então assim, de qualquer
327 maneira, vamos retomar então, voltando a interpretação, aqui o que interpreta-
328 se das falas ontem é que assim, não é que esse animal simplesmente, se ele
329 for solto que ele vai ficar em zona urbana e hiperurbanas, ele tem, ele pode
330 também ir e a há casos que ele vai para a área natural, só que isso, para que
331 eu consiga entender e interpretar, não é a regra, talvez é uma exceção à regra,
332 pelo que eu estou entendendo, então não tenho conhecimento, estou
333 interpretando pelo que eu vi ontem aqui. Lisiane.

334

335

336 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Eu só gostaria de saber se
337 estão tentando tirar e passar para a lista, é isso? Tá. Então, nós temos bandos
338 dessa espécie em Porto Alegre, ocupando áreas de unidades de conservação
339 inclusive. Eu não vejo, assim, eu estou vendo um encaminhamento que
340 particularmente eu discordo, como eu não tive tempo de conversar com outras
341 pessoas, mas eu particularmente queria deixar registrado que eu discordo que

342 seja utilizado a motivação, uma justificativa que criadores comerciais possam
343 ser utilizada sua criação para fins de conservação, em detrimento da falta de
344 fiscalização, da falta de centro de triagem, da falta da mantenedouros que
345 podem fazer a criação dos animais, para eles se reintroduzirem de forma
346 adequada, serem criados para isso né, e não criados para animal pet, porque a
347 criação é diferente, no meu ponto de vista criar animal pet e criar a mesma
348 espécie para reintrodução, então não vou nem discutir, só quero deixar
349 registrado essa minha fala na ata. Obrigada.

350

351

352 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu queria fazer um
353 comentário na tua fala em dois aspectos, um assim, ela ocorre em Porto
354 Alegre, então em ambiente urbano, porém nesse ambiente urbano existe
355 unidade, não sei, um parque, unidade de conservação dentro do ambiente
356 urbano, então essa é uma questão. Segunda, não sei se é o caso, não
357 conheço, mas algumas espécies que tem um processo cognitivo elevado, uma
358 vez que, e esse processo cognitivo depende muito da fase de crescimento do
359 animal, não sei se é o caso desse, pelo menos (...) é, passar na fase de
360 aprendizagem um animal que biologicamente não tem condição de
361 reintrodução, não sei se é o caso do *Amazona aestiva*, não conheço o
362 processo cognitivo dela, não sei se para primatas é tácito, as experiencias com
363 liberação de macacos pregos, que o IBAMA desenvolveu por meio do Paulo
364 Wagner, são ilhas para que os animais não saiam, porque eles costumam sair,
365 eles não conseguem ter mais aprendizado, não sei se é o caso aqui, se esse
366 for mesmo o caso, esse animal, uma vez que ele for adulto ficaria condenado
367 para reintrodução, no caso de primatas é tranquilo, no caso de onças, felinos,
368 até um pouco tempo atrás também era, hoje mais não, hoje desenvolveu-se
369 técnicas e métodos em que o animal, mesmo adulto, você consegue fazer um
370 trabalho de reintrodução com ele, mas foi desenvolvido agora a pouco tempo,
371 então não sei se essa espécie é a mesma coisa, eu queria ter um
372 conhecimento nesse sentido. Vou passar ao professor Barbanti, depois eu
373 passo aqui a palavra para ela.

374

375

376 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (UNESP)** – Só esclarecer um
377 pouco da experiência pessoal do Mato Grosso do Sul tem lá no Cais com as
378 solturas que eles fazem, esses papagaios que são soltos que acabam se
379 adaptando a ambientes naturais, são geralmente papagaio, frutos de soltura, e
380 que, por motivos coletivos, de voos e tal, animais pet, que foram criados como
381 pet por muitos anos, esses animais em geral, se alguém aqui tem informações
382 de papagaios pet... que voltaram para natureza e passaram por processo
383 reprodutivos, processo de animais anilhados, animais que foram comprados,
384 sem reabilitação, que foram passados para a natureza e se tornaram
385 populações naturais, então nós estamos lidando aqui com... nós estamos
386 usando um exemplo das solturas inadequadas que foram feitas pelos órgãos
387 ambientais por muitos anos, muitos mesmo, mais de 15 a 20 anos isso vem
388 sendo feito, e poucas populações que estão aí estabelecidas, frutas dessas
389 solturas inadequadas de muitos anos, e estão querendo comparar com animal
390 de alguém que tem um pet e que escapa esporadicamente no ambiente

391 natural. Então, eu acho que é uma comparação meio esdrúxula, o próprio
392 órgão ambiental que fez a grande merda, está querendo fazer com que acabe
393 com o animal, porquê, para evitar o problema que eles continuam fazendo, eu
394 não consigo entender, é um negócio meio louco para mim, assim, a 20 anos eu
395 discutindo com o Ibama em brigas homéricas para parar as solturas com as
396 secretarias estaduais, e hoje escuto aqui que não, que isso é um grande
397 problema, invasão biológica, as doenças... eu vivo falando isso a anos, agora,
398 esse não é o problema de animal de estimação, mas sim desses grupos que
399 são soltos pelas entidades de fiscalização.

400

401

402 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só lembrando que,
403 a discussão aqui que eu provoquei, a partir da fala da Lisiane, foi no sentido de
404 que, esses animais pet não teria condição de reintrodução, essa questão, mas
405 é que acabou entrando em outras questões que, no fim, derivou do que eu
406 tinha colocado. Então, deixa eu passar a palavra aqui para a... Qual seu nome?
407 De onde? Está ligado, eu acho.

408

409

410 **A SR^a. LILY (UnB/Professora)** – Eu participo de um programa de reabilitação
411 de aves, o projeto ASAS, lá de Araguari que é coordenado pela Dra. Juliana
412 Magnino, e assim, realmente, papagaio gente é muito difícil de reabilitar,
413 quando chegou uma carga pra gente de apreensão do tráfico, a gente previu
414 três meses para todos os dias trabalhar esses animais a voo, tentar fazer eles
415 pararem de conversar, de imitar a fala humana, então ninguém conversava
416 perto dos viveiros, não tinha acesso a pessoas lá em voltas, só a gente e o
417 tratador e era proibido conversar, quando deu os três meses que a gente foi
418 fazer uma avaliação, entrou uma pessoa dentro do viveiro, é engraçado, seria
419 cômico se não fosse trágico, mas o papagaio pediu para dar o pé, então assim,
420 foi horrível, então um projeto de reabilitação que teria que durar três meses,
421 durou seis e alguns papagaios não puderam ser soltos, porque eles estavam
422 muito impritados, então eles não reconheciam o bando, eles acabaram
423 arrumando muita briga, então alguns tiveram, durante o processo, ser separado
424 em gaiolas, porque eles brigavam com o bando ou eles acabavam se
425 machucando ou eles acabam matando uma ave dentro do viveiro, e essas
426 questões que o professor Barbanti comenta é uma questão que a gente
427 preocupa muito, que é a questão de patógenos, a gente tenta fazer o máximo
428 de exames, mas mesmo assim, em relação a comportamento, que é o que
429 vocês estão perguntando, não são todos os papagaios, é uma das espécies
430 mais difíceis, *Amazona aestiva* é uma das espécies mais difícil de reabilitar são
431 sim, e com treino de voo, com toda a logística que é passado dentro dos
432 programas de reabilitação, foi tentado fazer com eles e realmente alguns não
433 funcionaram.

434

435

436 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok, obrigado. A
437 Tainan, por questão de gênero a gente passa a palavra para a Tainan, mas
438 antes do Major, eu passo a palavra. Tainan.

439

440 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Eu só queria dar uma
441 resposta primeiro para os dois. O Professor Barbanti e Lily. Bom, quem
442 trabalha em CETAS aqui, quem já trabalhou, tem a Ana Paula que trabalha em
443 CETAS, o papagaio realmente tem mais dificuldade de reabilitação, mas sim se
444 consegue fazer reabilitação da maior parte dos papagaios em CETAS, isso a
445 gente tem a Ana Paula para confirmar que solta papagaio, inclusive xingando e
446 vai pra dentro de bando e consegue reproduzir, então assim, isso não vem ao
447 caso no momento da gente ficar discutindo a questão de soltura não, após
448 todas as preocupações que a gente sabe que tem, mas isso é em outro
449 momento que a gente vai conversar, e também não teve nenhuma questão
450 aqui, nenhum órgão ambiental se manifestou querendo tirar o *Amazona*
451 *aestiva*, a gente rodou na matriz e ela não passou, é diferente, a gente está
452 aqui para discutir a espécie, então vamos discutir a espécie. A sua colocação
453 foi um pouco equivocada, ninguém falou aqui de um órgão ambiental que não
454 deveria entrar. A gente passou numa matriz, que foi elaborada aqui, e a
455 *Amazona aestiva* não passou, e por isso que a gente está discutindo-a agora.
456 Ok? Então vamos voltar a discussão, a minha sugestão, vamos ver então.
457 Pelos fatores que o Marcelo colocou, que alguns realmente estão um
458 pouquinho equivocados, mas na verdade, esse animal tem potencial sim, a
459 gente têm as questões relativas à questão sanitária também, mas a gente tem
460 outros pontos que a gente tem que avaliar do *Amazona aestiva*, que são, um
461 deles que não foi falado, a gente tem, eu estava conversando mais cedo com o
462 Jacques, o papagaio, que a população mais gosta de ter, porque o papagaio
463 que mais interage, o papagaio que mais fala, ele é o papagaio que mais
464 consegue interagir nesse sentido com a população, por isso aqui que a
465 população prefere a *Amazona aestiva* e, no caso da gente lá do Espírito Santo,
466 não sei o do resto do País, a *Amazona rodocorita* que é o segundo papagaio
467 que mais tem facilidade de conversar. Então, por isso que ele tem grande
468 interesse do público em ter esse animal, que é a questão da interação, que não
469 foi colocado aqui.

470
471

472 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Só fazer uma
473 correção, Tainan, que assim, tanto para *Amazona aestiva* quanto para (...) não
474 houve nenhuma manifestação de que não ela tem risco de invasão, tem, o que
475 foi colocado aqui é aquela ponderação que foi feito esse risco biológico e ele é
476 pequeno, por não competir pelo fato do animal, uma parte dele ficar em zona
477 hiperurbana, mas assim, é porque o risco biológico foi o critério de exclusão, e
478 ele tem sim, invasão biológico, ele tem, só que o efeito dessa invasão é que é
479 pequena ou reduzida, é nesse sentido. Bom, tem aqui as falas, vou passar para
480 o Cabral antes, que ele pediu a fala, e depois Major, do Passamani vamos
481 tentar encaminhar e votar, porque a gente tem ainda muito trabalho pela frente.
482 Cabral.

483
484

485 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (Ibama)** – É só uma questão rápida,
486 porque como está sendo gravado, para ficar registrado, apoio a fala da Tainan,
487 a questão de discordar de reintrodução, como os órgãos fazem, não significa

488 que é certo ou errado, isso é uma outra discussão que não é para ser travada
489 aqui, basicamente só isso.

490

491

492 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Obrigado.

493

494

495 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major
496 Olivaldi, CNCG. Eu acho que é importante a fala do Barbanti no seguinte
497 sentido, desculpe, Professor Barbanti, no seguinte sentido, nós estamos
498 falando de pet e não de soltura, eu acho que o que ele tentou fazer, é dizer,
499 que o que está havendo invasão, e aí eu concordo com o Cabral, se está
500 errado ou certo, enfim, é isso que ninguém da Academia consegue falar para a
501 gente o que tem que fazer na verdade, a não ser aquele monte de coisa que é,
502 se Jesus Cristo tivesse na terra ele não conseguiria cumprir tudo aquilo para
503 soltar um bicho, tirando isso, se não entendeu, não tem problema, tirando isso,
504 eu concordo que, o animal pet, esse bicho pet ele não tem nenhuma
505 possibilidade de invadir o mundo, se o indivíduo comprou e ele é um pet, e
506 agora ele tá falando “vai corinthians!” acabou, ah, é difícil de reproduzir, é, mas
507 ele não quer reintroduzir, ele não quer ser reintroduzido porque ele quer ficar
508 com o pet, se acontecer algum acidente, ele não vai se reintroduzir, como o
509 professor disse, é isso que ele quer dizer, então assim, é uma preocupação
510 que são menos importâncias, uma coisa é fazer soltura com esses animais que
511 podem realmente acontecer de invasão biológica, mas outra coisa é o indivíduo
512 ter um bicho desse que, nós não vamos fazer a soltura, esse indivíduo está no
513 pet, aí escapou, ele não vai ficar por muito ter, porque não tem como ele se
514 reproduzir e continuar na natureza.

515

516

517 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok, Passamani.

518

519

520 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Bom, eu vou
521 começar só fazendo uma ponderação e depois eu vou entrar com a
522 informação, se puder, uma proposta.

523

524

525 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu queria que não
526 fosse muito extenso, pra gente encaminhar.

527

528

529 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – É, eu queria fazer
530 uma proposta de encaminhamento, eu só queria fazer uma consideração em
531 cima do que o Barbanti falou porque eu concordo com o que ele falou. O meu
532 viés, quando eu defendo a questão da gente trabalhar subespécie é muito
533 parecido com o viés do Barbanti quando ele defende a questão da
534 contaminação, porque na verdade as duas questões são de contaminação,
535 então assim, eu entendo a colocação dele, entendo a preocupação dele,
536 porque eu tenho uma preocupação parecida no campo biológico, então assim,

537 são preocupações louváveis, mas ontem eu sai daqui, antes de entrar na
538 discussão do *Amazona*, eu sai daqui com uma tarefa de dar uma olhada na
539 quantidade de bichos que são criados.

540

541

542 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não. Agora não.

543

544

545 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Então tá, porque a
546 proposta que eu queria englobaria inclusive o *Amazona aestiva*.

547

548

549 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então vamos fazer
550 o seguinte, vamos inverter, faz a tua proposta do *Amazona aestiva* quando
551 formos tratar dos aprovados, dos destaques dos aprovados que você vai trazer,
552 aí a gente ver se essa proposta sua...

553

554

555 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – A proposta que eu ia
556 fazer, ela ia englobar não só a *Amazona aestiva* como todos os psitacídeos
557 que estão na lista de excluídos para que a gente pudesse discutir.

558

559

560 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Faz a proposta
561 então.

562

563

564 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Porque ela entra,
565 nessa proposta minha que eu iria colocar aqui, ela entraria o *Amazona aestiva*
566 mais os outros que tem aqui dez bichos, tirando (...).

567

568

569 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só um pouquinho,
570 porque aí pode ser confusão minha, porque a tarefa que ficou pra você ontem,
571 os aprovados, aqueles aprovados que pela quantidade de criação se manifesta
572 interesse, era esse que a gente ia discutir, está dentro dos aprovados, pelo que
573 eu estou entendendo que você colocou, você tem uma proposta para os
574 aprovados que abrangem *aestiva* e outras espécies.

575

576

577 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Para tudo, na
578 verdade, eu tenho pra tudo, para os reprovados e os aprovados, eu queria
579 fazer uma proposta que englobasse tudo. Entendeu?

580

581

582 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então faz, vamos
583 ver. Não sei, vamos ver. Fazer você pode fazer, não tem problema não.

584

585

586 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Então, eu fiz um
587 levantamento em cima das informações que foram disponibilizadas no Google
588 Drive, e aqui a gente tem dos que não foram aprovados, doze animais que tem
589 plantel em cativeiro, tem mais do que doze dos aprovados, mas tem, os outros
590 tem zero bicho em cativeiro, então desses que tem bicho em cativeiro, o único
591 bicho que eu tenho uma preocupação realmente grande aqui é a (...), esse eu
592 acho que a gente precisa fazer uma discussão específica, os demais, *Amazona*
593 *aestiva*, *Amazona amazônica*, *Amazona rhodocorytha*, *Ara ararauna*, *Ara*
594 *chloropterus*, *Aratinga nenday*, *Aratinga solstitialis*, *Brotogeris tirica*, *Myiopsitta*
595 *monachus*, *Pyrrhura griseipectus* e *pyrrhura pfrimeri* tá, são bichos que já tem
596 plantel em cativeiro, tirando o *Pyrrhura pfrimeri* que eu só localizei nove bicho
597 em cativeiro, os demais tem um plantel que dá pra se auto sustentar em
598 cativeiro sem grandes problemas, *Pyrrhura pfrimeri* vai ter um pouquinho mais
599 de problema para se manter, mas eu acho que com um pouco de manejo ao
600 longo de alguns anos a pessoa consegue manter um plantel razoável aí, para
601 inclusive tá fornecendo. Em comparação a isso, nós temos vinte e dois bichos,
602 vinte, com dezenove com zero bicho dos aprovados, um com um bicho e dois
603 com dois bichos em cativeiro, na lista dos aprovados. A proposta que eu queria
604 fazer era, vamos subir esses bichos e vamos descer esses outros bichos, e a
605 justificativa que eu uso é, o que aconteceu com o *Amazona aestiva*, pode
606 acontecer com os demais, seja a soltura feita por órgão ambiental a partir de
607 apreensão, porque o volume de demanda vai aumentar, ou seja por fuga
608 acidental que acaba compondo, porque o caso de Porto Alegre para a
609 *Amazonas aestiva*, não foi soltura feita por órgão ambiental, os órgãos
610 ambientais não fazem soltura de *psitacídeos* em ambiente urbano. Então,
611 assim, aquela invasão lá em Porto Alegre muito provavelmente aconteceu em
612 algum momento, em algumas fugas, que acabaram culminando com
613 colonização de uma área naquela região, então o que eu estou propondo é a
614 gente subir bicho que a gente tirou, que não precisava ser tirado, esses bichos
615 vão continuar invadindo, vão continuar colonizando e descer bicho que não tem
616 nada em cativeiro, se quiserem eu posso fazer uma lista dos bichos, dos vinte
617 e dois bichos que eu havia identificado aqui, agora eu só vou ler se o pessoal
618 quiser.

619
620

621 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, só um
622 pouquinho, dos bichos aprovados, pra gente acordar aqui de que, pela quanto
623 quantidade muito pouca que eles não entrariam na lista, isso não é problema,
624 os reprovados subir, esse nós temos que analisar, ainda que tenha a proposta,
625 pelo critério de exclusão, porque eu não sei se há critérios de exclusão que são
626 graves ou suficiente para que impeçam essa sabida, então teria que olhar um a
627 um, então assim, a minha proposta é que assim, vamos primeiro, como a gente
628 já está nos reprovados, vamos continuar aqui e bom, por exemplo, o critério
629 sete é o critério de espécie ameaçada, (...) obviamente não vai pra lista pet, (...)
630 também não deve entrar, eu não sei o (...) se entra ou não, não sei, acho que...
631 tá aí, tá fora, *Pyrrhura pfrimeri* também não sei, então assim, essas espécies
632 que estão ameaçadas não sei se automaticamente elas podem subir, temos
633 que ver. O critério nove, por exemplo, para algumas espécies, tem critério nove
634 e tem critério oito.

635 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Eu
636 estou com medo da gente se perder.

637

638

639 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, só estamos
640 avaliando ainda se a gente entra por aí.

641

642

643 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – José Selmi,
644 Pet/MAPA. *Pyrrhura pfrimeri* tem mais de cem registradas no SISFAUNA. É um
645 bicho que tem interesse grande da gente fazer algum programa de
646 preservação, e esses programas geralmente, são feitos em parcerias com
647 criação comercial. *Pyrrhura griseipectus* que dependendo de quem analisa
648 chama de *Pyrrhura anaca*, também é uma espécie endêmica do Ceará, tem
649 centenas em criadouros comerciais, reproduz muito bem, e também, corrobora
650 aqui com a sugestão do Jacques quanto a essas duas espécies, tem
651 população relevante e reproduz muito bem, tem mercado, e podem ser frutos
652 de programas, eu inclusive me candidato, sou candidato um tempinho já, já
653 falei isso em várias outras reuniões, doe algumas dezenas dessas espécies
654 para ONG's, para programas de reintrodução, e é um tipo de uma parceria
655 bacana que a gente pode fazer e que, inclusive está previsto em lei.

656

657

658 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Me permita o
659 comentário, é que no sentido que assim, podemos ampliar, porque hoje, na
660 verdade, a maior parte dos programas que a gente tem no cativeiro não são
661 com criadouros comerciais, são com conservacionistas ou zoológico, então
662 assim, opera mais com esses atores do que com o comercial, então vou pegar
663 e vamos ampliar essa parceria, porque hoje ela é bastante restrita e
664 concentrada em que cria para conservação, ou quem cria em cativeiro, e não
665 para comercial. Cabral, você pediu a palavra?

666

667

668 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (Ibama)** – Roberto Cabral, Ibama. Bem,
669 eu apoio a proposta do Jacques, porque uma das coisas que foi feita na lista é
670 justamente aqueles animais que não tem o plantel em quantidade suficiente em
671 cativeiro. Não existindo esse plantel em cativeiro, a gente aprovar aqui,
672 significaria que teria que ter captura, e as espécies que estão abaixo que o
673 Jacques está falando que são onze espécies, são aquelas espécies que
674 normalmente tem demanda, então a gente tem as espécies que várias delas
675 não tem demanda e não tem plantel em cativeiro suficiente e tem as espécies
676 abaixo que tem demanda e tem plantel. Então, seria melhor, as espécies que
677 estão abaixo a gente discuti-las e as que realmente pela falta de plantel, sair.
678 Na questão a gente se baseou no SISFAUNA que foi a base de dados que a
679 gente conseguiu, a gente pediu desde o início da reunião a questão de base de
680 dados, de quantidade, pelo menos eu não recebi, a Isabel até uma última
681 reunião também não, não sei se alguém tem da quantidade de animais dentro
682 do..., ou seja, São Paulo tem o sistema, só que a gente solicitou e a gente

683 ainda não tinha o quantitativo, espécie e o quantitativo, então é uma questão
684 que acaba sendo discutida sem uma base de dados.

685

686

687 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Mirela.**

688

689

690 **A SR^a. ELAINE MIRELA LOURENÇO (SMA/SP) – Mirela, São Paulo.** A
691 informação que o Ibama pediu era para fazer um relatório de diagnóstico de
692 criação, foi após as oficinas, foi encaminhado tá, durante a fase todas de
693 discussão, foi pedido a relação de espécies criadas em cativeiro, isso foi
694 encaminhada até para dar base para esse número de espécies que foram
695 rodadas na matriz, outra situação é que essa questão de número foi
696 considerada, pelas transições e acompanhamento que eu fiz das discussões,
697 números de plantel até quando foi retirada da primeira proposta que o Ibama
698 apresentou para a matriz, isso já foi retirado, que tinha sido colocado como
699 critério, foi bastante discutido já aqui em relação a ponderar isso, saiu como
700 critério, saiu depois nas outras discussões, se eu não me engano ontem
701 também foi votado essa questão de não considerar, não sei, posso estar
702 equivocada, mas a questão de interesse, por exemplo, tudo bem, considerando
703 o plantel de criadouros, só que dá pra gente de fato considerar, o SISFAUNA
704 não tem, por exemplo, base da dados de plantel de CETAS, se tem bicho
705 entrando por apreensão alguma coisa assim, foi retirado da natureza e tem
706 interesse, se tem interesse, por que não considerar também o comércio,
707 porque está sendo retirado, então a fase de só ter interesse demonstrado pelo
708 plantel que tem hoje com criadouro, eu acho que tem um dado aí que fica
709 subestimado em relação a interesse de algumas espécies, por não ter plantel,
710 considerando ainda que o plantel, no sistema, são declaratórios. Então, você
711 checa o plantel, mesma quantidade, com as vistorias nos empreendimentos,
712 para você ter certeza dessa informação do que de fato tem nos
713 empreendimentos de fauna, ou com a venda, então, esse é o controle.

714

715

716 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Pela ordem, Selmi.**

717

718

719 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA) – José Selmi,**
720 Câmara Setorial Pet, do MAPA. Rapidamente, concordamos aí com a conversa
721 dessa discussão, só pontuando que, as espécies que tem pouco plantel no
722 SISFAUNA, não precisam necessariamente ser capturada, a gente tem hoje
723 uma diversidade enorme de espécies da nossa fauna sendo comercializadas e
724 reproduzidas em grande quantidade no mundo todo, então pode ser importado,
725 em nenhum momento nós estamos defendendo aqui captura de espécies na
726 lista da natureza, existe hoje na Europa, na Ásia, nos Estados Unidos
727 quantidade enorme e um comércio enorme regulamentado pela Cites, de
728 espécies que aqui no Brasil hoje ou não são criadas ou são criadas em
729 quantidade muito mínimas, então nós não estamos limitados a essa única
730 alternativa.

731

732 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá, Cabral.
733 Marcela.

734

735

736 **A SR^a. MARCELA DE CASTRO TRAJANO (Ibama)** – Só respondendo a
737 Mirela, nós solicitamos as informações sim, se quiser, depois a gente
738 disponibiliza a solicitação pra poder demonstrar que a gente solicitou, e até a
739 data que a gente disponibilizou relatórios para a oficina, a gente não tinha
740 recebido. Agora, eu acho muito simples, se tem essa informação é só trazer
741 para cá, consulta, traz o relatório, apresenta aqui um número com quantitativo
742 certinho e eu acho que não precisa discutir se foi encaminhado ou se não foi,
743 não precisa entrar nesse debate. Agora, com relação a pergunta que foi
744 excluída da matriz, eu acho que a gente já abordou isso também, ela foi
745 excluída da matriz porque ela estava contemplada em outra pergunta. Então,
746 essa questão de “ah ela não faz parte mais da matriz” teve interpretação
747 divergente nos grupos, inclusive quanto a isso.

748

749

750 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Cabral.

751

752

753 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (Ibama)** – Considero a mesma coisa, se
754 a gente precisa dessa informação é uma informação relevante, se não tem no
755 criador e mesmo assim a gente optar por colocar espécie, e já que todo mundo
756 concorda que não deve se retirar da natureza, então é colocar um artigo
757 específico nisso, falando que não pode retirar o animal da natureza pra compor
758 o plantel, qual o problema disso, né? É uma questão de conservação de como
759 vai ser, e na questão do que a gente recebe em CETAS, e etc., a gente não
760 tem no SISFAUNA, mas a gente tem a documentação do que é recebido em
761 CETAS, das espécies e a gente consegue compor isso indico, colocar quais
762 são as espécies, seja demanda por apreensão, ou seja demanda no sistema,
763 quais são as espécies que a gente tem no sistema e recebimento de CETAS e
764 apreensão ou de entrega voluntária e etc.

765

766

767 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Antes de
768 passar a palavra aqui para o Tiago, deixa eu só tentar recolocar a questão, nós
769 temos aqui uma proposta, nós não estamos discutindo a *Amazona aestiva*,
770 pela criação que se tem, se poderia subir, poderia ir para a lista dos aprovados,
771 apesar do critério de exclusão. Houve a proposta aqui do Passamani, do
772 Ibama, de que *aestiva* e outras espécies que já tem plantel, já tem criação, que
773 pudessem subir, aprovadas. Assim como, tem espécies com baixa criação que
774 não precisariam estar nos aprovados, então assim, como a gente está nos
775 reprovados, vamos ficar por enquanto nos reprovados tá. Tem essa proposta
776 do Passamani que eu estou colocando aqui em consideração, só que, os
777 critérios de exclusão estão aí, e nesse sentido eu queria fazer à seguinte
778 pergunta, daquelas espécies que foram citadas aqui, que podem subir, eu
779 queria até marcá-las, vamos marcá-las? Pra ficar mais fácil, *Amazona aestiva*,
780 *amazônica*, *rhodocorytha*, (...) *Ara ararauna*, *chloropterus*, *nenday*, *Aratinga*

781 *solstitialis*, essa também? Vai confirmando aí, *Brotogeris tirica*, (...), *Myiopsitta*
782 *monachus*, (...).

783

784

785 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Não, (...) não, vai pra
786 *Pyrrhura griseipectus* e *pyrrhura pfrimeri*. Eu só queria fazer uma...

787

788

789 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Espera aí, então
790 vai pra *Pyrrhura*. Essas que você disse que não é porque não tem criação?

791

792

793 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Não, estão zero o
794 plantel.

795

796

797 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então tá, *Pyrrhura*
798 *griseipectus*, não, *pfrimeri*, *griseipectus* não né?

799

800

801 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – As duas.

802

803

804 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – As duas. Deixa eu
805 terminar aqui, fechou ou não? Fechou é só até aí? Ok. Então diga.

806

807

808 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Eu só queria fazer
809 uma correção que, a minha proposta foi para correr as duas simultâneas, a
810 proposta que eu fiz foi essa tá.

811

812

813 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Bom, mas assim, é
814 a proposta, mas a condução é minha, e eu prefiro fazer assim para poder não
815 atrapalhar, a ideia não se perde tá, você está colocando vai ter que valer para
816 as duas coisas, a minha questão aqui, eu tenho que fazer uma pergunta pra
817 vocês, principalmente pra você, porque essas espécies que tem, que foram
818 excluídas por critério de invasão biológica, *aestiva*, *amazônica*, *rhodocorytha*,
819 *nenday*... *Rhodocorytha* tá ali, não? Cadê, *rhodocorytha*... Ok, deixa eu repetir,
820 *aestiva*, *amazônica*, *nenday*, (...), *tirica*, desce mais um pouquinho, *monachus*,
821 ok, são essas daí. Todas essas espécies, elas caem na mesma ponderação
822 feita para *aestiva*? Que o risco de invasão biológica é pequeno? Quer dizer, o
823 risco não, porque o risco existe, o efeito do risco biológico é reduzido, todas
824 caem nisso? Deixa eu passar a palavra para o Tiago, que ele tinha pedido a
825 palavra antes. Vamos lá.

826

827

828 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – É Tiago Lima, ABRASE. Eu
829 acredito que algumas ali não tem registrado fora do País, não é invasão no

830 Brasil, e aí depois teria que avaliar cada um para poder pontuar. Eu acho
831 importante que o Marcelo pontuou no sentido de que, não é simplesmente uma
832 troca, tira de um lado e sobe outro, tem que avaliar bicho a bicho. Eu acho
833 importante igual que você colocou, a avaliação é na linha de raciocínio, então,
834 por exemplo, o fato de não ter plantel não significa que não chega bicho em
835 CETAS, não significa que não tenha milhares de empreendimentos hoje
836 desmatando legalmente e gerando animais que poderiam ser deixado pelo
837 empreendimento, então o problema não é a aquisição, ou como conseguir
838 futuras matrizes, a questão é igual, por exemplo, nos répteis, desde 2002 não
839 licencia, se a linha de raciocínio que a falta de plantel não vai ter bicho
840 licenciado, vai tirar muita coisa. Só para pontuar isso.

841
842

843 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Esse combo, nós
844 não vamos tratar o combo porque não é possível tratar o combo, primeiro que
845 isso não é troca, não é isso, tem questões que não estão levantadas agora aí,
846 essas espécies tem risco biológico de invasão? Então, não dá para
847 simplesmente fazer a troca para subir, porque elas entraram aí com risco
848 biológico, nós estamos discutindo aqui para *Amazona aestiva*, porque o efeito
849 do risco biológico que é pequeno, isso serve para todas? Pelo jeito não. Então,
850 não dá para simplesmente subir por conta disso. O Cabral pediu a palavra,
851 deixa eu passar a palavra pro Cabral.

852
853

854 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (Ibama)** – Roberto Cabral, Ibama. Eu
855 concordo que não tem que ser um “toma lá, dá cá”, mas o que a gente está
856 fazendo é o seguinte, tem várias espécies aqui que foram excluídas, e que a
857 gente sabe que tem interesse real da categoria de mante essas espécies,
858 *Amazona aestiva*, por exemplo, é um. A questão de bio invasão, é o que o
859 Passamani disse, no meio de Porto Alegre não foi soltura de órgãos
860 ambientais, por mais que se critique os órgãos ambientais, ninguém solta a
861 população de papagaios no meio de área urbana, na hora que você pega
862 prótonos (...) embora o papagaio seja mais preguiçoso mesmo se a gente for
863 comprar com uma arara, a questão de reabilitação o que for, mas um (...) não,
864 a maior parte desses animais que a gente pega, inclusive de tráfico que está a
865 anos dentro de gaiola, basta ele ter uma gaiola um pouco maior que você pega
866 e o animal está voando, consegue voar, então é uma situação diferente,
867 inclusive dos papagaios. O que a gente está propondo aqui é o seguinte, tem
868 espécies que não possuem plantel que, se a gente for pegar várias daquelas
869 dali não chegam em CETAS, não te demanda, então ela tem que ser olhada de
870 uma forma, tem outras espécies que apesar de possuir plantel e etc., tem risco,
871 a gente vai ter que olhar e talvez ver condições para que elas sejam aceitas,
872 mas que isso não é um “toma lá, dá cá”, mas que cada um dos lados olhando a
873 forma adequada e o interesse do outro.

874
875

876 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só um pouquinho,
877 desculpa interromper, por favor, de novo, eu estou fazendo a condução, já falei
878 não é essa questão, vamos olhar cada uma das questões, eu fiz uma pergunta

879 aqui bem objetiva, assim eu já peguei uma proposta, nós vamos discutir as
880 espécies que tem baixo plantel, vamos discutir isso, vai ter todo debate em
881 cima disso, e tem as espécies que tem muito muito plantel, que no momento,
882 está em discussão, posso até inverter, mas está em discussão agora, vamos
883 discutir as duas coisas. Agora, a minha questão é, as espécies que podem
884 subir, porque tem plantel, tem a proposta que tem plantel, que foram excluídas
885 por critério de invasão biológica, não é que você não tem invasão biológica,
886 porque a ponderação para a *Amazona aestiva*, é que o efeito dessa invasão
887 biológica, e ela tem invasão biológica sim, tem risco sim, está aí, agora o efeito
888 disso é pequeno, porque ela não compete, e ela costuma ficar em área urbana
889 e hiperurbana, essa condição vale para todas as outras espécies que estão aí,
890 apontadas que podem subir e que foram colocadas no critério de exclusão, sim
891 ou não?

892

893

894 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES) – Não.**

895

896

897 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Ok, não. Então,
898 não dá simplesmente para subir todo mundo, então dessas espécies que estão
899 aí com critério de exclusão quais estão na mesma condição da *Amazona*
900 *aestiva* com relação ao menor efeito de risco biológico?

901

902

903 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES) –** Na verdade, todas
904 tem alto risco biológico, inclusive o *Amazona aestiva*.

905

906

907 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Efeito.

908

909

910 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES) –** Todas tem. Porque
911 assim, a partir do momento que um bicho entra num determinado nicho, ele
912 começa a competir dentro daquele nicho, o que a gente tem que ver é, que
913 invasão urbana...

914

915

916 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Não, não é com
917 qualquer bicho que acontece isso.

918

919

920 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES) –** Sim, você pode
921 rodar qualquer um outro programa que trabalha a questão de colonização de
922 área, e se você introduzir um elemento diferente ele vai impactar sim no
923 sistema. Então assim, a discussão, o impacto ele existe, até que ponto a gente
924 pode entender que esse impacto vai ser absorvido, pode ser absorvido ou não
925 pelo sistema, essa é a discussão, porque o impacto está aí, a invasão no
926 ambiente urbano, eu concordo, que ela é de baixo impacto, mas a partir do

927 momento que no ambiente urbano você tem unidade de conservação que é o
928 que foi colocado ali, eu não sabia.

929

930

931 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Qual é o impacto?

932

933

934 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Competição por
935 nicho. Você compete por nicho de alimento, você compete por nicho de abrigo,
936 você tem competição por nicho tá, você passa a criar um aspecto, eu não
937 conheço todas as espécies de *Amazona* que tem no Rio Grande do Sul, mas
938 certamente os nichos de *Amazona* são muito parecidos, tanto o nicho trófico
939 quanto o nicho de ambiente reprodutivo, de busca de local de reprodução,
940 então assim, você pode ter um problema de competição nesse nicho, você
941 pode gerar um problema de competição, eu acho que é a discussão que a
942 gente tem que ter aqui é, até que ponto vale a pena a gente tirar do sistema um
943 animal que a gente já sabe que tem eventos de contaminação ambiental, que a
944 gente sabe que tem esse animal espalhado pelo País inteiro hoje,
945 independente da gente bloquear ou não o sistema de criação, esse animal já
946 está espalhado pelo País inteiro, o risco de contaminação hoje já está presente
947 no animal, independente da medida administrativa que a gente tome aqui, a
948 gente não vai evitar esse risco, porque esse risco já está hoje inserido em boa
949 parte dos Estados do Brasil, se não todos.

950

951

952 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então não é risco,
953 a invasão já existe.

954

955

956 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Não, eu estou
957 falando do risco, por enquanto o risco porque se o bicho tá em cativeiro você
958 tem o risco de invasão, a partir do momento que ocorre populações estáveis,
959 fora do cativeiro, aí sim você caracterizou a invasão, que é o caso do Rio
960 Grande do Sul, e tem outros casos para o *aestiva*, mas o que eu estou falando
961 é, nós estamos tirando da lista um bicho que invadiu o ambiente sabidamente
962 que essa invasão ocorreu por causa do processo de produção e de distribuição
963 desse animal pelo País inteiro, *Amazona* andamento que saia invasão ocorreu,
964 por causa do processo de distribuição desse animal pelo Brasil inteiro. A
965 *Amazona rhodocorytha* nós não temos incidência de invasão no País, porque o
966 sistema de produção, dessa espécie ainda é muito restrito, então você não tem
967 uma produção em escala como nós temos no *Amazona aestiva*, você não tem,
968 a partir do momento que você tem uma produção em larga escala, você tem
969 uma demanda que também aumenta do irregular, isso acaba aumentando a
970 demanda da busca do irregular, o *rhodocorytha* tem demanda de animal no
971 irregular, o *aestiva* tem demanda do animal no irregular, mas o que eu estou
972 falando é, a minha justificativa pra gente discutir a inclusão de determinadas
973 espécies, que foram retiradas é exatamente essa, essa espécie saiu,
974 exatamente porque ela é muito criada, a partir do momento que uma espécie é
975 muito criada, o risco de invasão aumenta, você distribui essa espécie pelo

976 País inteiro e o risco de invasão aumenta, para mim a gente hoje tomar uma
977 medida administrativa de retirar um bicho desse do sistema de criação, isso vai
978 ter um efeito que não é tão esperado como a gente queria, para mim é muito
979 mais fácil se você tirar um bicho que não tem demanda, porque esse você
980 reprime a ação, principalmente ilegal, não adianta a gente ficar discutido o que
981 o Governo vai fazer porque não vai, nós não temos perna, a gente não
982 consegue pegar tráfico de drogas, a gente não consegue pegar tráfico de arma,
983 a gente não consegue pegar contrabando de produtos ilegais, nós não vamos
984 pegar tráfico de animal, vai continuar a apreensão de tráficos existindo, então
985 por que nós vamos tirar um bicho do sistema que hoje já está pulverizado pelo
986 País inteiro, enquanto nós vamos manter no sistema bicho que não tem, só tem
987 lá na Amazônia, o bicho tá lá, não tem nenhum bicho criado em cativeiro, você
988 não tem nenhum registro dele em canto nenhum, e você sabe que a população
989 é lá da Amazônia, que a população é localizada em algum ponto específico,
990 essa é a discussão que eu puxei. Entendeu? Eu não estou aqui querendo fazer
991 moeda de troca, mesmo porque não é meu objetivo fazer moeda de troca, o
992 meu objetivo é, para quê que nós vamos tirar um bicho que já está espalhado
993 pelo Brasil inteiro, e por quê que nós vamos manter um bicho que está
994 localizado num ponto específico? Essa é a justificativa, para mim aí que está a
995 incoerência.

996
997

998 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá, pela ordem,
999 Professor Barbanti.

1000
1001

1002 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (UNESP)** – Maurício Barbanti,
1003 UNESP. Eu acho que a gente está buscando fundamentação técnica, para
1004 colocar ou tirar o animal da lista, eu que é esse o ponto, eu acho que a
1005 fundamentação técnica de ter muito não tá na matriz, então fica difícil dessa
1006 fundamentação, eu gostaria só de colocar uma coisa, Jacques, porque assim,
1007 *Amazona aestiva*, ele é um bicho que tem nicho muito diferente dos outros
1008 papagaio do Rio Grande do Sul, os outros papagaios do Rio Grande do Sul são
1009 bichos de floresta, *Amazona aestiva* é bicho de área aberta, por isso que ele
1010 está em ambiente urbano e hiperurbano, porque é um bicho de área aberta, é
1011 um bicho de cerrado. Então assim, vamos entender a ecologia do bicho e aí a
1012 gente consegue entender porque ele está na área urbana e hiperurbanas, em
1013 outros lugares ele está expandindo, porque são áreas abertas, é um bicho de
1014 área aberta, mas ele é típico dessas regiões, então aí ele não é mais uma
1015 invasão, é uma ocupação da área de distribuição dele. Então, eu vejo, invasão,
1016 por exemplo, de *aestiva* no Rio Grande do Sul, não é uma invasão, quer dizer,
1017 é uma limitação, ele tá limitado a cidade, porque quando ele for para a floresta
1018 ele não vai se dar bem porque ele não é um bicho de floresta, não é um bicho
1019 de área fechada, é um bicho de área aberta. Então assim, tá difícil a gente
1020 buscar exatamente a fundamentação técnica para tirar ou colocar um bicho na
1021 lista, eu acho que a fundamentação técnica é pela baixa capacidade de
1022 invasão, na minha opinião, dessa espécie e de outras que a gente tem aqui
1023 nesses ambientes, e comprovada, quer dizer, essas populações urbanas e
1024 hiperurbanas em São Paulo, no Rio Grande do Sul, elas para mim não

1025 caracterizam uma invasão biológica de fato, invasão biológica em áreas
1026 naturais de outras espécies, a gente tem aqui, depois eu posso ler para vocês,
1027 a definição de espécie invasora pela (...) é uma espécie que invadiu áreas de
1028 outras espécies que estão dando impacto, enfim, tem uma série de aspectos
1029 nessa definição, então a gente tem que... e dentro dessa definição eu não acho
1030 que *aestiva* se caracteriza como... nem *aestiva*, nem *amazônica*, nem
1031 *rhodocorytha* eu não acho que sejam espécies que se identificam com essa
1032 categoria.

1033

1034

1035 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Karina.

1036

1037

1038 **A SR^a. KARINA LOUREIRO KEGLES TORRES (IBRAM/DF) –** Karina, IBRAM,
1039 DF. Bom, eu queria fazer uma colocação que é o seguinte, eu acho que assim,
1040 a fundamentação eu até discordo um pouco do que o Barbanti falou nesse
1041 sentido porque a fundamentação técnica a gente já fez, e foi a matriz, e é
1042 exatamente o que a gente está discutindo, é espécies que foram excluídas por
1043 conta da parte técnica e por um critério novo, a gente está incluindo, no caso
1044 da *Amazona aestiva* a gente entende que o critério é mercado, um animal que
1045 é extremamente criado, inclusive é o que está de mais demandado. Então, eu
1046 estou entendendo que a tentativa de voltar o *Amazona aestiva* para a lista é
1047 essa, ora, se a gente tem esse novo critério, ele deve servir para todos os
1048 outros, da mesma forma que eu tenho esse critério para incluí-lo de volta, eu
1049 tenho que ter o mesmo critério para tirar animais que não são criados, até
1050 porque a própria matriz nos mostrou, que os mais criados são os que mais
1051 invadem, são os que a gente tem mais dados, então eu acho que chega a ser
1052 perigoso a gente criar uma demanda, se eu tenho animais que não tem plantel,
1053 não faz sentido eu forçar essa demanda.

1054

1055

1056 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Eu acho que eu
1057 vou escrever isso aí, porque eu já falei isso duas vezes. Nós vamos discutir
1058 isso, a gente vai discutir a questão dos animais que são pouco criados, vamos
1059 discutir, eu escrevo isso pelo cartório, se for o caso, a gente vai discutir isso,
1060 agora a gente está nesse momento, por questão de discussão, discutindo os
1061 animais que estão aprovados que por esse mesmo critério que já são criados
1062 pode voltar, fechou essa discussão, eu vou fazer a outra.

1063

1064

1065 **A SR^a. KARINA LOUREIRO KEGLES TORRES (IBRAM/DF) –** Eu entendo,
1066 Marcelo.

1067

1068

1069 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Toda
1070 argumentação é no anterior que é depois, vamos discutir.

1071

1072

1073 **A SR^a. KARINA LOUREIRO KEGLES TORRES (IBRAM/DF)** – Não, eu sei
1074 que a gente vai discutir, mas você concorda comigo que a gente está inserindo
1075 um novo critério? Que ele tem que servir para todo mundo. É só isso que eu
1076 estou dizendo.

1077

1078

1079 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ele já foi usado
1080 ontem pra passeriformes, o primeiro grupo trabalhado de passeriformes, a
1081 espécie (...), acho que você não estava aqui não, à tarde você não veio, já foi
1082 usado.

1083

1084

1085 **A SR^a. KARINA LOUREIRO KEGLES TORRES (IBRAM/DF)** – Não, mas ele
1086 não foi usado para tirar as que não tinham.

1087

1088

1089 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, não foi, o
1090 Passamani ontem mesmo falou que não tinha, ele levou essa questão, e essa
1091 questão estava sendo trazida para psitacídeo porque é onde ele tem demanda,
1092 se ele tiver demanda pra passeriformes, vamos discutir, só para deixar claro
1093 para vocês, agora eu estou aqui nessa fase, discutindo os aprovados, e eu
1094 tenho uma questão aqui, porque apesar, e aí eu estou tentando traduzir a
1095 argumentação feita pelo Passamani, dentro de um aspecto de conservação,
1096 porque assim, porque eu tenho aqui uma questão posta que é o critério de
1097 risco de invasão biológica. Bom, tem de novo, ponderação de que para
1098 algumas espécies é *Amazona aestiva*, é o caso dessa, esse efeito, efeito de
1099 invasão biológica, o efeito, porque a invasão tem o efeito, que é reduzir por
1100 vários aspectos aqui colocados e a minha questão é, se as outras espécies,
1101 primeiro, se as outras espécies que tem aqui critérios de exclusão por invasão
1102 biológica, se eles têm a mesma ponderação com relação a *aestiva*, foi feita
1103 aqui, e que se foi aceita, e se não tiver, se essa questão posta pelo Passamani,
1104 que são animais já criados, e eu estou entendendo, vou interpretar aqui agora
1105 tá, não é que o Passamani tinha falado isso não, vou interpretar o que ele
1106 falou, de que uma vez que você tenha essas espécies já sendo criadas lá fora,
1107 já teria uma demanda de mercado para elas, não teria demanda de mercado
1108 para outras espécies, que também tem risco biológico, e que uma vez que você
1109 põe essas espécies no mercado, quer dizer, continua essas espécies no
1110 mercado, porque tem demanda e tudo mais, você tira a pressão sobre outras
1111 espécies, não sei se foi essa a intenção que você colocou, que aí é uma
1112 questão mais estratégica em termos de conservação. Então, é isso, se for isso,
1113 porque aí sim, aí tá casado, porque a mesma argumentação que vale para
1114 uma, vale para outra, é nesse sentido. Então, a minha questão é, se essa
1115 estratégia que você colocou ela é suficientemente relevante, para que se
1116 suprima o critério de exclusão quatro? Eu preciso assim, que se coloque isso.

1117

1118

1119 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Sim, com essa
1120 colocação que você fez, ajustou aquilo que eu tinha dito. Na verdade, o
1121 que a gente precisa focar agora é aonde vale realmente a pena tirar bicho que

1122 é importante, e aonde vale realmente a pena manter bichos que a gente pode
1123 ter risco biológico futuro.

1124

1125

1126 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu preciso ter,
1127 principalmente de um técnico como você, ter essa afirmativa assim, de que
1128 essa estratégia que você está colocando, a relevância dela, supera esse risco
1129 biológico dessas espécies.

1130

1131

1132 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Se a gente conseguir
1133 realmente fazer o equilíbrio das propostas, eu acho que supera sim, porque a
1134 gente está tendo ganho ambiental, a gente está mantendo um risco de invasão,
1135 mas nós estamos ganhando o risco ambiental com as outras espécies, então
1136 essa que é a grande vantagem de se ter isso, essa que é grande vantagem,
1137 você acertou na colocação.

1138

1139

1140 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Lula, pediu a
1141 palavra antes. Por questão de urgência libera aqui a Lisiane.

1142

1143

1144 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Eu só queria saber aqui o
1145 preço do *Amazona aestiva* no comercio legal, só pra saber, ter uma ideia, qual
1146 é o preço atual hoje de um indivíduo no criadouro comercial?

1147

1148

1149 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – O ilegal e o
1150 comercial, que perguntou, os dois? Do legal.

1151

1152

1153 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Tiago Lima, ABRASE. Vai
1154 varia aí de dois e quinhentos a três e quinhentos, depende de onde você for
1155 comprar de quem...

1156

1157

1158 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – E no clandestino, está mais
1159 ou menos quanto?

1160

1161

1162 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Não sei do mercado
1163 clandestino, o Cabral vai falar melhor.

1164

1165

1166 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (Ibama)** – No clandestino vai depender
1167 de onde está sendo vendido, se for em São Paulo, entre quatrocentos e
1168 cinquenta, seiscentos e cinquenta reais, por aí é o valor dele no mercado
1169 clandestino, se você for perto da fonte vai diminuindo esse preço, quanto mais

1170 perto da fonte, quanto em quem captura diminui o preço, principalmente em
1171 Mato Grosso do Sul etc.

1172

1173

1174 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Tá, Lula.**

1175

1176

1177 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas) –** Olha só Marcelo, chegou-se
1178 aqui a um momento que a gente não tinha discutindo nem lá na oficina, nem
1179 aqui. Se a gente vai rever espécie, seja para entrar ou seja para sair, a gente
1180 tem que fazer um trabalho decente, não adianta chegar aqui e analisar cento e
1181 tantas espécies pra entrar ou pra sair, então aqui não vai ser o fórum, porque
1182 vai ficar impossível. Se a gente começar essa lista agora, no máximo, a gente
1183 vai chegar a umas trinta, quarenta espécies, cinquenta espécies até o final do
1184 dia, e eu acho que não é conveniente em plena uma reunião da CTBio a gente
1185 começar a convencionar o que entra o que não sai, porque vai ter que criar
1186 critério para isso. O que você colocou Jacques, é exatamente a criação de
1187 critérios, para retirar ou para entrar. Para entrar, quer dizer, pra nenhum dos
1188 dois a matriz prever, pra nenhum dos dois, ainda que extra matriz a gente
1189 tenha argumentação suficientemente técnica de gestão o que for, perfeito,
1190 agora, vai ser aqui? É isso que eu quero saber, porque eu acho que aqui a
1191 gente não vai conseguir, e eu me sinto extremamente desconfortável de ficar
1192 discutindo aqui, são centenas de animais, nisso eu concordo com você,
1193 Lisiane, não tem como, mas não dá pra discutir aqui, vai ser o caos. Eu estava
1194 vendo aqui, só de cara, (...) tem um aqui na lista, só que antes de fechar, lá
1195 atrás, na década de noventa, antes de pararem de licenciar, lá atrás na década
1196 de noventa só no estabelecimento do Rio de Janeiro tinha mais de cem, e
1197 criava pra caramba, espécies ameaçadas, estou mostrando um caso, aqui ele
1198 aparece só com um, aí isso vai ser critério? Aí quando começar a discutir os
1199 critérios, vai começar o debate se esse critério é válido ou não, e se a gente
1200 não conseguiu isso em quatro oficinas, foram quatro em, uma foi uma oficina
1201 fechada onde estava o setor produtivo, sociedade civil, Ibama, e Estados, e
1202 teve outras três... não, mas estou falando, se por quatro oficinais não
1203 conseguisse chegar a uma matriz que convencesse a todos, ou que agradasse
1204 pelo menos a uma parte né, então fica complicado. Eu quero saber só se vai
1205 ser isso, porque se vai ser isso a gente tem que se preparar tecnicamente para
1206 isso, né?

1207

1208

1209 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Deixa eu fazer
1210 duas colocações assim, primeiro que, importante que assim, o resultado da
1211 oficina está sendo validado aqui, o resultado da oficina ele não vem... primeiro
1212 que, a oficina ela foi um grupo assessor a esse aqui para dar subsídio a
1213 discussão aqui da CTBio, então o que está valendo aqui é a discussão da
1214 CTBio, na verdade, o que tá valendo é a discussão da Plenária, CTBio leva
1215 uma proposta com justificativas, então o que vem de lá só pode modificar aqui
1216 se tiver argumentação e se tiver justificativa para isso, e que vá ser aceito na
1217 Plenária, para apresentar. Mas o critério que ele colocou, na verdade, é um só,
1218 essa questão de criação, e o que ele está colocando aqui é no sentido de que

1219 assim, tem animais que já são criados que estão fora e tem animais que são
1220 pouco criados, e que não tem aparentemente uma demanda de mercado pra
1221 isso, então é isso que ele tá colocando, esse é o único critério. A minha
1222 questão é que, eu coloquei aqui para ele, é que se esse critério de animais
1223 assim que já estão bastante criados, que já tem uma demanda de mercado
1224 para ele, e que o fato de ter uma demanda de mercado tira, já atende uma
1225 demanda de mercado por outras espécies, se isso como uma estratégia de
1226 conservação se é suficiente, é relevante para superar esses critérios de
1227 exclusão da matriz, para nós aqui podermos deliberarmos, porque eu tenho a
1228 impressão que assim, essa lista, fossem poucas espécies até agora dessa lista
1229 de aprovados, deu onze né? E você tem conhecimento e quem está aqui do
1230 setor também tem conhecimento, da outra você estima em quantos? Vinte e
1231 dois, da outra lá, o dobro da que está aqui, fica um pouco mais difícil, mas a
1232 gente pode tentar, porquê da outra forma assim, vamos ter que dividir uma a
1233 uma, mas eu tenho que ouvir o setor, tenho que ouvir as pessoas nesse
1234 sentido. Vamos tentar e ver como é que dá, assim, tem essa questão que foi
1235 feita aqui, no fim eu acho uma questão apresentada pelo Ibama, eu acho que o
1236 Ibama todo aqui está nessa questão, estou colocando aqui nesse momento,
1237 porque se essa consideração feita, esse critério apresentado, supera o risco
1238 biológico, eu tenho a impressão que ele consegue superar alguns outros
1239 critérios de exclusão aí, à exceção de espécies ameaçadas assim. Sim.

1240

1241

1242 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (Ibama)** – A gente tá apresentando isso
1243 no conjunto, Marcelo, é exatamente a fala final do Jacques, que no final a
1244 gente ter um equilíbrio e ganhar na proteção, por isso que é o conjunto.

1245

1246

1247 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – O argumento vai
1248 valer para os dois.

1249

1250

1251 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (Ibama)** – É, é por isso que é o conjunto
1252 né, no final, no somatório você ganha na proteção, apesar de suportar o risco
1253 de algumas espécies que tem o potencial invasor.

1254

1255

1256 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Está associado.

1257

1258

1259 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Só para
1260 complementar, na verdade assim, desde ontem a gente está discutindo aqui a
1261 alteração de critério, quando a gente incluiu bicudo, incluiu o canário da terra, a
1262 gente discutiu aqui alteração de critério. Então, assim, não estou entendendo o
1263 porquê a gente não deve discutir, se for pra não discutir, tudo bem, então
1264 vamos estabelecer o que o critério fez e... fazer o quê, né?

1265

1266

1267 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

1268 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Do mesmo que a
1269 gente discutiu para canário da terra, do mesmo jeito que a gente discutiu o
1270 bicudo.

1271

1272

1273 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (UNESP)** – O canário da terra e
1274 o bicudo foi em cima de outros critérios.

1275

1276

1277 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu queria pedir aos
1278 senhores assim, é porque assim, a gente está tentando manter uma coisa,
1279 Passamani, estamos tentando manter aqui uma coisa no nível, então assim,
1280 atrapalha a condução, atrapalha a negociação, isso aqui no fim é uma
1281 negociação, no bom sentido, na verdade, (...) chegar num caminho do meio
1282 comum. Então assim, eu vou até pedir aqui assim, se abstenha de ficar em
1283 pontos específicos da fala de um ou de outro, que eu acho que isso não
1284 precisa. Tem uma questão maior aqui, que é essa estratégia que foi posta,
1285 essa proposta do Ibama aqui no sentido de que, vou repetir aqui para
1286 consideração dos conselheiros, se estão de acordo com isso. E também assim,
1287 eu queria até ouvir o setor, porque essa questão colocada, só para repetir para
1288 efeito de registro, que essas espécies que estão reprovadas, mas que tem uma
1289 grande criação o fato de que, manter a criação dessas espécies tira a pressão
1290 sobre outras espécies que não tem tanto interesse assim, e isso, a estratégia
1291 tem uma relevância que supera essas questões de exclusão que foram postas
1292 aí, só que dentro dessa ponderação, dessa estratégia, tem um fato daquelas
1293 espécies que estão lá, que foram apontadas, mas que em baixo interesse de
1294 criação no momento, que não precisariam entrar na lista, é isso, é praticamente
1295 uma moratória até que essa coisa cresça e vamos ponderar no futuro. Tiago.

1296

1297

1298 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Tiago Lima, ABRASE. Eu
1299 acho que nada do que tá ocorrendo aqui não foi previsto, eu acho que ficou
1300 acordado que a matriz traria alguns problemas, que seriam justamente
1301 discutidos aqui, então aqui eu não vejo novidade, eu acho que nós estamos
1302 fazendo objeto que já havia sido previsto, pra quem participou de todo trabalho.
1303 Os animais que estão com baixo plantel, são animais que eu ou você como
1304 bióloga, duvido que eles virão a ser problema como hoje está se ponderado na
1305 *aestiva*, fala que o *Amazona* vão oferecer risco de invasão biológica igual um
1306 *aestiva* é um absurdo, eu acho que isso é indiscutível, e o mercado, ele está
1307 estrangulado, por exemplo, o mercado de nativos a dez anos não licencia
1308 empreendimentos, só fechando, o mercado de répteis desde 2002, a dezesseis
1309 anos não licencia, o nosso plantel hoje em cativeiro não é parâmetro para
1310 trazer esse tipo de proposta, não é parâmetros porque ele está estrangulado, é
1311 País de maior diversidade do mundo, lá fora eles criam centenas de bichos
1312 nossos, então esse argumento de que não tem plantel na nossa atual
1313 conjuntura é frágil, porque são anos e anos só fechando empreendimento, e
1314 fala que um bicho raro vai ser um risco biológico, o *Amazona aestiva*, por favor,
1315 eu acho que tem uma força são de barra muito grande. Tá? É só pontuar isso.

1316

1317 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

1318

1319

1320 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (Ibama)** – Roberto Cabral, Ibama. Eu
1321 queria propor o seguinte, pra gente... são onze e trinta e seis, quase próximo
1322 do almoço, aí fazer a proposta para a mesa, para a Presidência, considerando
1323 que... cadê o Selmi? Tá. O Selmi, eu, ele e o Lula, conversamos rapidinho ali
1324 fora, é interromper agora, iríamos almoçar mais cedo, a gente voltaria mais
1325 cedo do almoço, nesse tempo durante o almoço, daria tempo para gente
1326 conversar, para vocês conversarem e a gente ver essa questão dessa
1327 proposta, seria uma maneira pra gente tentar fugir do impasse e dar tempo
1328 para cada um pegar e conversar sobre essa proposta que surgiu aqui.

1329

1330

1331 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Bom, a proposta é
1332 interromper para que os setores possam sentar e conversar e tentar chegar
1333 num acordo, nessa linha estratégica, de você tirar a pressão sobre espécies
1334 que tem... não é a questão do risco biológico não, a questão aqui foi outra
1335 colocada, a questão é de simplesmente ter menor pressão de demanda sobre
1336 algumas espécies, em detrimento de outras espécies que já tem o comércio
1337 grande, então era mais nesse sentido, então é isso aí que vocês vão discutir e
1338 vão debater e vão trazer pra gente aqui uma proposta, se consegue chegar
1339 num entendimento comum, de consenso.

1340

1341

1342 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Olha só, o que eu falei ali fora,
1343 estava o Cabral e o Selmi conversando é sobre a possibilidade de como seria,
1344 eu vou falar duas coisas, primeiro, eles se reúnem, eu sugeri isso, para agora
1345 se reúnem, eles fazem um (...) ou que se chame numa reunião, um arranjo
1346 dentro de fundamentações e argumentações e a gente vai apreciar depois. Eu
1347 acho que é melhor, tá? Quero que fique claro para os pares aqui da Câmara o
1348 seguinte, nenhuma proposta que seja aprovada aqui, que seja deliberadamente
1349 contra a matriz que foi feita, ou todo o processo que foi construído aqui dentro,
1350 eu vou aceitar, porque ela pode inviabilizar o que foi feito pela CTBio, em toda
1351 a discussão da lista Pet, e a gente sabe, inclusive pelas visitas, que tudo aqui
1352 vai ser contestado, judicialmente, socialmente, então não vou deixar brecha, eu
1353 da minha parte, pela Renctas, não vou deixar brecha para que esse trabalho
1354 seja simplesmente jogado fora e vire um bom motivo de contestação, esse é o
1355 nosso dever aqui, esse é pelo qual nós somos pagos para estar aqui.

1356

1357

1358 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Uma pergunta, Marcelo, para
1359 a condução, então a proposta, Cabral, a proposta é a gente se reunir fora para
1360 tentar...?

1361

1362

1363 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, seria se
1364 reunir aqui mesmo.

1365

1366 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Tá, mas pra ver o quê que
1367 fica...

1368

1369

1370 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Existe uma
1371 proposição aqui, vou repetir para ficar bem claro isso. Existe a proposição de
1372 que aquelas espécies que já tem a criação e que essas espécies poderiam ser
1373 mantidas, que estão excluídas aqui, que já tem uma criação ampla, poderiam
1374 ser mantidas a sua criação, e que isso superaria os critérios de exclusão,
1375 desde que, o fato delas serem mantidas, porque já estão sendo criadas, tira a
1376 pressão, sobre outras espécies que estão aprovadas, mas que não tem ainda
1377 tanto a pressão de mercado sobre elas, que aí você tira a pressão sobre essas
1378 espécies, elas não entrariam na lista Pet. Então assim, é uma estratégia de
1379 conservação, posta aqui, só que aí tem que ter tanto o entendimento, um
1380 caminho do meio entre o setor que cria e o setor de controle, para que se traga
1381 aqui uma proposta que a gente possa apreciar, e como bem disse o Lula, tem
1382 que ter base, justificativa suficiente que dê segurança aqui ao comitê de
1383 aprovar, especialmente com relação aos critérios de exclusão, a superação dos
1384 critérios de exclusão, que a proposta que vocês tragam, ela tenha uma
1385 relevância, uma importância, um ganho ambiental, que seja de tal forma
1386 relevante, que supere as questões de exclusão que foram postas lá na oficina,
1387 porque isso é inegável, elas estão aí. É isso, agora assim, a proposta, o
1388 caminho do meio, o entendimento que vocês podem trazer eles têm que ter
1389 esse lastro técnico, esse fundamento, para que nos der segurança de aprovar.
1390 Então assim, estamos acatando, peço desculpa, não sei se acatam a proposta
1391 de suspender aqui agora para que eles possam conversar, sem prejuízo da
1392 participação dos Conselheiros que quiserem, e a gente retoma às 14h00.
1393 Todos de acordo? Interrompemos então? Então, tá, fica suspenso, a gente
1394 retoma a segunda sessão a partir das 14h00, e vocês fiquem à vontade aqui na
1395 sala de reunião.

1396

1397

1398 *(Intervalo para o almoço)*

1399

1400

1401 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Bom, o tempo que
1402 a gente tinha proposto já se completou, já são 15h00 e não conseguimos o
1403 quórum. Então, para registro da reunião, já são 15h00, não há quórum. Então,
1404 declaramos aqui, declaro encerrada a 24ª Reunião Ordinária. E aí para registro
1405 temos o indicativo da continuidade dessa reunião nos dias 19 e 20 de fevereiro
1406 de 2019. Então, mais uma vez agradeço a participação, a paciência e
1407 contribuição de todos, e uma boa viagem aos que não são de Brasília. Muito
1408 obrigado!